

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

193

INSCRIÇÕES 711-712



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2019

ISSN 0870-2004

*FICHEIRO EPIGRÁFICO* é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado *VBI ERAT LVPA*, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço [http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro).

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

*José d'Encarnação*

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

[fe.revista@uc.pt](mailto:fe.revista@uc.pt)

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

*A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:*



MILIÁRIO DA RAPOSEIRA (FAIA, SERNANCELHE)  
*Conventus Scallabitanus*

Está o miliário a servir de suporte ao pequeno telheiro de uma habitação<sup>1</sup> no lugar da Raposeira, freguesia de Faia, concelho de Sernancelhe, que já se conhecia desde 2003, na sequência da notícia publicada pelo abade Vasco Moreira<sup>2</sup>, que o viu «no jardim de uma habitação particular». Foi com base nessa referência, que António Costa<sup>3</sup> o citou, sem, porém, algo adiantar acerca da sua leitura, pois tudo se considerou ininteligível.

De granito, sofreu o natural desgaste da erosão e das reutilizações como coluna e, que saibamos, nunca a sua leitura foi feita. Também nós não temos a pretensão de a apresentar com o rigor que merecia, designadamente porque, por mais fotografias que lhe tenhamos feito, com luz diversa e diferenciadas posições, há dúvidas que teimosamente

---

<sup>1</sup> FIG. 1. Agradecemos à sua proprietária, D. Lisete Pessidónio, as facilidades concedidas para o seu estudo.

<sup>2</sup> A 1ª edição do livro do abade, *Terras de Beira – Sernancelhe e o seu Alfoz*, data de 1929. Foi reeditado pela Câmara Municipal de Sernancelhe, em 1997.

<sup>3</sup> *Carta Arqueológica de Sernancelhe*, Câmara Municipal de Sernancelhe (PROGRIDE Projecto “Viver Melhor”), 2007, p. 53.

subsistem. Não queremos, porém, deixar de contribuir, ainda que deficientemente, para a sua melhor compreensão, na medida em que, se não logramos fazer a leitura completa, há, pelo menos, como se verá, aspectos que, pela sua relevância, poderão contribuir desde já para mais cabal compreensão da rede viária romana da zona. A outros deixaremos a oportunidade de, com outros meios e conhecimentos, melhor e mais completa restituição lograrem alcançar. Daí que, também por isso, disponibilizemos sete das fotografias feitas.

#### Dimensões:

Cerca de 117 cm de altura, 33,5 cm (diâmetro no topo/ parte superior); 108 cm (perímetro na parte superior); 116 cm (perímetro na parte inferior, junto ao chão).

#### Proposta de leitura:

[DOMINO NOSTRO] / IMP(eratori) / [C]AES(ari) / [CONST]ANTINO / [PIO FEL]ICI [?] / [... A]ETERN[O] / [SEMP]ER AVG(usto) / [...]

Altura das letras: 6/11 cm.

Reconhecemos que a nossa proposta padece de muitas dúvidas no pormenor. Contudo – e isso nos encorajou a meter ombros à elaboração desta ficha – afigura-se-nos assaz admissível ser o imperador Constantino que é nomeado aqui. Se há, no final, como noutros casos acontece, um dedicante – particular ou colectivo – ou se, simplesmente, como se tem visto<sup>4</sup>, a utilização do dativo insinua velada homenagem ao poder imperial, mais a marcar a sua presença pelas vias do Império do que a informar de distâncias, não se nos afigura relevante neste caso, até porque não se antoja uma resposta, fundamentada no que não se lê.

---

<sup>4</sup> ENCARNAÇÃO (José d'), «Miliários da Geira: informação e propaganda», *Cadernos de Arqueologia* 12-13 1995-1996 39-43. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/28576>.

Os poucos caracteres que lográmos identificar permitiram abalançar-nos a encontrar, aqui e além, os habituais epítetos do imperador, patentes, por exemplo, na epígrafe de Córdoba CIL II 2203 (revista na nova edição – CIL II<sup>2</sup>/7, 263), onde o imperador vem designado *D(omino) n(ostro) Imp(eratori) Caes(ari) / Flav(io) Val(erio) Constantino Max(imo) / Pio Felici Aeterno Aug(usto)*... Pareceu-nos possível e... aí deixamos à consideração de todos a proposta e, sobretudo, as fotografias, na expectativa de que possam ajudar.

Aproveitámos para consultar a obra mais recente sobre as vias da zona, com a finalidade de se verificar se esta menção ao imperador Constantino – que reinou, recorde-se, de 301 a 337 e aqui surge sozinho – se poderá ajustar ao que já nesse âmbito se conhece. Vendo no mapa, o actual território de Sernancelhe poderia ficar no enfiamento da via que, de *Emerita Augusta*, passando pela *civitas Igaeditanorum*, seguia para Lamego, «capital dos *Coilarni*», como lhe chamou João Vaz<sup>5</sup>, em direcção a *Bracara Augusta*. Postular-se-ia, atendendo ao princípio e ao termo dessa via, fundações de Augusto, que a maioria dos miliários fosse do dealbar do Império; quiçá não seriam precisos, ainda que outros vestígios romanos datáveis do século I aí sejam evidentes. Recortáramos, porém, porque vem ao nosso encontro, a afirmação de Vasco Mantas, em relação a uma zona mais a sul, a de Valhelhas, que estaria, no entanto, nesse percurso. Depois de se referir à abundância de miliários, acrescenta:

«Estes miliários, quando legíveis, pertencem maioritariamente a imperadores dos séculos III e IV, com destaque para Tácito e para os tetrarcas»<sup>6</sup>.

Recorde-se que um dos mais recentes achados de um miliário atribuído a Constantino foi identificado em Tramagal (Abrantes), mais a sul ainda, portanto, e no âmbito de uma

---

<sup>5</sup> VAZ (João L. Inês), *Lamego na época romana, capital dos Coilarnos*, Associação para a Valorização e Defesa do Património do Vale do Douro, Lamego, Outubro/2007.

<sup>6</sup> MANTAS (Vasco Gil), *As Vias Romanas da Lusitânia* [Série *Studia Lusitana* nº 7], Museo Nacional de Arte Romano, Mérida, 2012, p. 243.

outra via, a de *Olisipo / Emerita*<sup>7</sup>.

Não estaríamos, pois, em má companhia. Aliás, a região detém provas evidentes de mui prolongada permanência dos Romanos. Anote-se que já Jorge Alarcão, no *Roman Portugal*, no que se refere ao que de romano se encontrou em Sernancelhe, escreve: «Cerâmica de construção e doméstica, uma moeda de ouro de Arcádio, um tesouro de moedas cuja cronologia e composição se desconhecem»<sup>8</sup>. Arcádio reinou, no Oriente (note-se!), de 395 a 408.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO  
JOSÉ CARLOS SANTOS



1

---

<sup>7</sup> SILVA (Joaquim Candeias da), «Mais um miliário de Constantino Magno na área limítrofe de Abrantes», *Ficheiro Epigráfico* 81, 2006, inscrição nº 363.

<sup>8</sup> ALARCÃO (J. de), *Roman Portugal*. Warminster: Aris and Phillips Ltd., 1988, vol. II – fasc. 1, p. 57, 4/86.



2



3

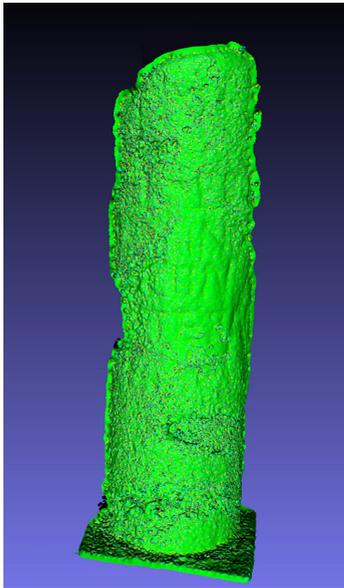


4

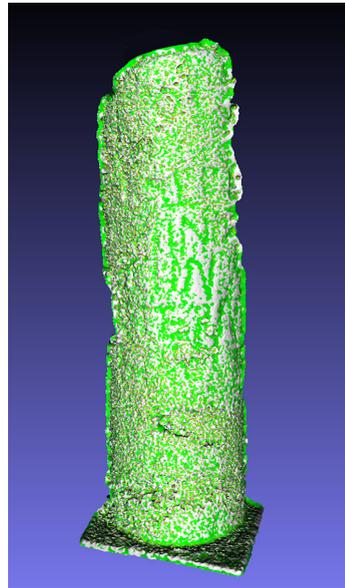


5

712



6



7

712